



7 • Correio Braziliense — Brasília, quinta-feira, 16 de junho de 2022

Bolsas Na quarta-feira 0,73% São Paulo 1% Nova York	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias 105.481 / 102.807 10/6 13/6 14/6 15/6	Salário mínimo R\$ 1.212	Dólar Na quarta-feira Últimas cotações (em R\$) 9/junho 4,915 10/junho 4,988 13/junho 5,115 14/junho 5,134 R\$ 5,026 (-2,11%)	Euro Comercial, venda na quarta-feira R\$ 5,257	Capital de giro Na quarta-feira 6,76%	CDB Prefixado 30 dias (ao ano) 13,18%	Inflação IPCA do IBGE (em %) Janeiro/2022 0,54 Fevereiro/2022 1,01 Março/2022 1,62 Abril/2022 1,06 Maio/2022 0,47
---	--	---	---	---	---	---	--

Copom eleva juros e indica nova alta

CONJUNTURA

Taxa Selic vai a 13,25% ao ano. Segundo o Banco Central, inflação preocupa e “é apropriado que o ciclo de aperto monetário continue avançando”

» ROSANA HESSEL

O Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, cumpriu o que havia sinalizado em maio e decidiu, ontem, elevar a taxa básica da economia (Selic) pela 11ª vez consecutiva e ainda deixou a porta aberta para novas altas. O reajuste de 0,50 ponto percentual fez os juros básicos subirem para 13,25% ao ano, o maior patamar desde janeiro de 2017.

Com a nova taxa Selic, o Brasil se mantém na liderança do ranking mundial de juros reais (descontada a inflação) em uma listagem de 40 países elaborada pela Infinity Asset Management, que considera a previsão dos índices de preços para os próximos 12 meses. O país aparece no primeiro lugar da lista, com taxa real de 8,10% ao ano, à frente de vizinhos, como a Argentina, que tem juro real negativo de -14,16%.

A decisão do Copom foi unânime e em linha com as expectativas do mercado. A definição veio horas depois de o Federal Reserve (Fed, o banco central dos EUA) elevar a taxa básica do país em 0,75 ponto percentual — a maior variação desde 1994 —, acelerando o ritmo de ajuste monetário na maior economia do mundo.

Apesar de ter iniciado os aumentos dos juros em março de 2021, o Copom não deu sinais de quando vai interromper a trajetória de alta da taxa básica brasileira. Em comunicado, informou que fará um ajuste “de igual ou menor magnitude” na próxima reunião, em agosto, deixando a porta aberta para novos reajustes. “O Copom considera que, diante de suas projeções e do risco de desencorajem das expectativas para prazos mais longos, é

apropriado que o ciclo de aperto monetário continue avançando significativamente em território ainda mais contracionista”, informou o texto.

Diante do cenário incerto para a inflação no país e no mundo, analistas não descartam que a Selic possa chegar a 14% até o fim do ano. Eles lembram que as previsões para a inflação de 2023 não param de subir e alertam que o BC não conseguirá cumprir a meta por três anos seguidos, apesar das recentes medidas de redução de impostos. Em 2021, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 10,06%, quase o dobro do teto da meta, de 5,25%. Neste ano, o teto é de 5%, e, em 2023, passa para 4,75%.

Previsões

Arley Júnior, estrategista de investimentos do Santander Brasil, lembrou que a inflação está muito disseminada, e, portanto, a tendência é de que os juros continuem subindo, podendo ficar acima de 14% até o fim do ano. “O índice de difusão do IPCA é muito alto, de 72% em maio. Não são apenas os preços dos combustíveis que estão aumentando, mas quase todos os itens pesquisados, e será difícil para o Banco Central conseguir trazer a inflação para a meta antes de 2024”, avaliou. Pelas projeções do banco, o IPCA deverá encerrar o ano em 9,5%, mas uma taxa em torno de 10% não está descartada.

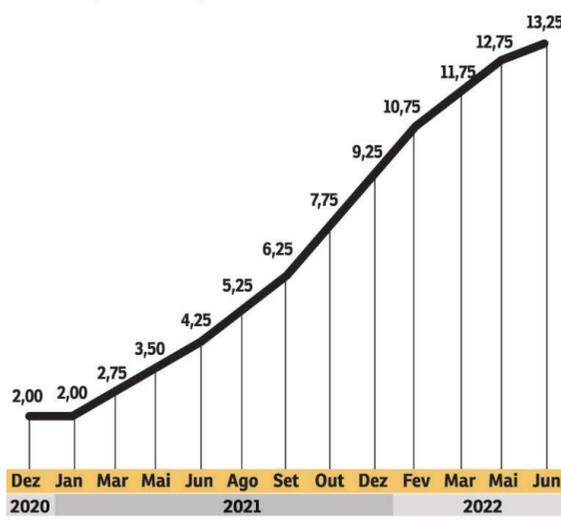
No comunicado, o Copom antecipou as previsões do boletim Focus — que não é divulgado desde o início de maio por conta da greve dos servidores da autarquia. As expectativas do mercado para a inflação em 2022, 2023 e 2024 encontram-se em 8,5%, 4,7% e 3,25%, respectivamente.

Escalada

Taxa básica de juros alcança o maior patamar desde abril de 2017

EVOLUÇÃO DOS JUROS BÁSICOS

Taxa Selic (em % ao ano)

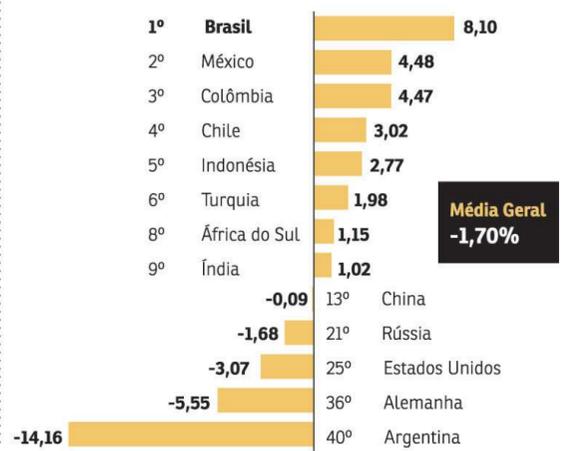


Fontes: Banco Central e Infinity Asset Management

NO TOPO GLOBAL

Brasil tem a maior taxa de juros reais — descontada a inflação projetada para os próximos 12 meses (ex-ante) — em ranking da Infinity Asset com 40 países

Taxa de juros reais (% ao ano)



Não são apenas os preços dos combustíveis que estão aumentando, mas quase tudo, e será difícil para o Banco Central conseguir trazer a inflação para a meta antes de 2024”

Arley Júnior, estrategista de investimentos do Santander Brasil

Já no cenário de projeções do Copom, situam-se em 8,8%, para 2022, em 4%, para 2023, e em 2,7%, para 2024, mas “não incorporam o impacto das medidas tributárias sobre preços de combustíveis, energia elétrica e telecomunicações que estão em tramitação”, diz a nota.

Para Roberto Padovani, economista-chefe do Banco BV, o ponto mais importante do comunicado foi a sinalização de que o ciclo de aperto monetário não se encerrou. Contudo, ele fez uma ressalva sobre as projeções do BC para a inflação. “As estimativas do BC estão muito otimistas, em parte, porque não incorporam a volta dos impostos sobre

os combustíveis, e isso quer dizer que há mais espaço para altas do que o sinalizado”, disse.

“O cenário que o BC coloca agora, de preocupação com a inflação, vai se manter, porque ainda tem pressão nos preços do petróleo, no câmbio, neste ano e no ano que vem. As expectativas para a inflação de 2023 estão subindo. Elas deram um salto nos últimos dias e devemos rever nossas projeções também”, disse Sergio Vale, economista-chefe da MB Associações. Ele prevê que a Selic chegará a 13,75% em agosto, mas admite que há grandes chances de os juros ficarem acima de 14% neste ano.

Mercados em dia de trégua

» RAFAELA GONÇALVES

Após uma sequência de altas durante a semana, o dólar comercial recuou 2,11%, ontem, fechando a R\$ 5,026 na venda. O mercado acompanhou a movimentação do exterior com o anúncio da nova taxa básica de juros norte-americana. O Ibovespa, principal índice da Bolsa de Valores de São Paulo (B3), por sua vez, interrompeu uma série de oito quedas e fechou com ganho de 0,73%, a 102.807 pontos.

Apesar de o Federal Reserve (Fed), o banco central dos Estados Unidos, ter aumentado os juros em 0,75 ponto percentual — a maior alta em quase 30 anos — e sinalizar que novos reajustes virão, o mercado preferiu ver o “copo meio cheio”, e respirou aliviado com declarações do presidente do órgão, Jerome Powell.

“Ele disse que há chance de o ritmo de elevação dos juros

AFP



Promessa de moderação de Jerome Powell encorajou investidores

voltar para 0,5 ponto percentual, e que não quer tornar 0,75 um patamar comum de alta, afirmando que foi algo excepcional”, observou o estrategista da

RB Investimentos, Gustavo Cruz. Desde a última sexta-feira, após a divulgação de que a inflação americana em maio avançou 1%, muito acima do esperado, o

mercado vinha se posicionando com cautela. A fala de Powell diminuiu incertezas, sinalizando que a política monetária americana se compromete a derrubar a inflação sem prejudicar a atividade econômica. Com isso, os principais índices acionários norte-americanos, que vinham acumulando perdas, reagiram positivamente: Dow Jones (+1%), S&P 500 (+1,46%) e Nasdaq (+ 2,50%). O movimento se repetiu na bolsa brasileira.

“O fato de o Fed correr atrás da curva e tentar evitar ao máximo a inflação na economia também acaba sinalizando a expectativa do tamanho da recessão que poderia acontecer por lá. Quanto mais eles demorassem para admitir o cenário inflacionário e postergassem decisões mais duras em relação aos juros, maior seria o risco dessa transmissão inflacionária”, avaliou o economista chefe da Veedha Investimentos, Camila Abdelmalack.

sescdf.com.br
f t i sescdf

Sesc.
Tem tudo e
muito
+ mais

É esporte, cultura, educação, assistência e saúde para você, para os comerciários e para as famílias de todo o Distrito Federal.

FAÇA SEU CARTÃO EM QUALQUER UNIDADE SESC E APROVEITE AS NOSSAS VANTAGENS.

sesc Fecomércio Senac